



Por uma **VIDA DIGNA**



No Brasil, a AIDS é uma epidemia de grandes proporções: existem 544.846 pessoas com HIV/AIDS no Brasil (Ministério da Saúde 06/2009), sendo que no Estado de São Paulo são 179.403 casos e 72.881 pessoas vivendo com HIV/AIDS no município de São Paulo, (Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo, 12/2009).

Apesar dos avanços na resposta comunitária e governamental (nas diferentes esferas) as pessoas vivendo com HIV AIDS ainda enfrentam diferentes contextos de vulnerabilidade. A literatura da área e nossa experiência na luta contra a AIDS nos permitem identificar a vulnerabilidade dos cidadãos e cidadãs envolvendo as diferentes dimensões da vulnerabilidade: programática, social e individual.

Observamos ainda fragilidades na estruturação dos serviços, como por exemplo, falta de formação dos profissionais de saúde, falta de insumos como preservativos e medicamentos (ocasionais ou não), falta de políticas públicas inter-setoriais, e em alguns municípios, até mesmo falta de capacidade de gestão do dinheiro público.

Após quase 30 anos de epidemia, o preconceito e a discriminação, assumem contornos assustadores, levando ao estigma, que associados às desigualdades de raça/etnia, gênero, orientação sexual, idade e pertencimento sócio econômico - e à pauperização da população - configuram-se como violação aos direitos humanos.

Neste quadro observamos que existem desafios no que concerne a inclusão social tanto no mercado de trabalho, como na família e na sociedade.